

219

O HOMEM E A CÂMERA: PERSPECTIVAS E LIMITES DO VISUAL NA ANTROPOLOGIA. *Alfredo Soares de Barros, Cornelia Eckert.* Núcleo de Antropologia Visual - NAVISUAL.

O Núcleo de Antropologia Visual - NAVISUAL - vem atuando desde 1993 no sentido de estimular a discussão e a experimentação dos recursos de imagem e som na produção de conhecimento dentro da pesquisa social. O uso do vídeo como instrumento coletor de dados etnográficos amplia significativamente a relação pesquisador/sujeito social, na medida em que permite o debate e a análise imediata das imagens em conjunto com os informantes ainda em campo. Posteriormente, as imagens também podem ser montadas e exibidas publicamente, ampliando e contextualizando a discussão em torno do tema pesquisado. Este trabalho teve como objetivo avaliar as diversas experiências de pesquisa na área de Antropologia Social realizadas com utilização do instrumental videográfico através do NAVISUAL. Tentamos com isso aprofundar o conhecimento deste meio, suas especificidades, limites e possíveis alternativas de aplicação como parte do método científico empregado no fazer antropológico, buscando qualificar essa utilização. Para tanto, selecionamos nove pesquisas para serem analisadas e, através de entrevistas, estimulamos os próprios pesquisadores a debaterem sua experiência – as dificuldades, vantagens, ética, estética, pertinência e lugar das imagens e sons dentro da construção de conhecimento científico no âmbito das Ciências Sociais. O resultado deste trabalho se traduz em questionamentos, experiências, críticas, enfim, em um diálogo a respeito do método etnográfico sob o efeito da "luz, câmera, ação!". (CNPq)